



Centro Universitário de Brasília – Uniceub  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA**  
**CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**AREA: CONTABILIDADE GERENCIAL**

## **OS BENEFÍCIOS DA CONDUTA ÉTICA NA VIDA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL**

JOSÉ ADVAN BARBALHO DO NASCIMENTO

RA Nº 2020192 / 7

PROF. ORIENTADOR: JOÃO AMARAL DE MEDEIROS

Brasília - DF, agosto de 2006.

JOSÉ ADVAN BARBALHO DO NASCIMENTO

**OS BENEFÍCIOS DA CONDUTA ÉTICA NA VIDA  
DO PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof (a). Orientador (a): João Amaral de Medeiros.

Brasília - DF, agosto de 2006.

JOSÉ ADVAN BARBALHO DO NASCIMENTO

**OS BENEFÍCIOS DA CONDUTA ÉTICA NA VIDA  
DO PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof (a). Orientador (a): João Amaral de Medeiros.

**MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA**

.....  
Prof (a):  
Orientador (a)

.....  
Prof(a).  
Examinador (a)

.....  
Prof(a):  
Examinador (a)

Dedico este trabalho a minha mãe que me deu vida e educação e aos meus filhos Bruno e Mariana. A meus irmãos e a minha ex-esposa Régia.

## AGRADECIMENTO

Agradeço ao meu orientador, professor João Amaral de Medeiros, responsável pela disciplina Monografia, pela sua dedicação e pelos seus conhecimentos transmitidos durante todo o período.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram dando - me força, estímulo e palavras de compreensão, minha eterna gratidão.

Somente a moralidade das nossas ações  
pode nos dar a beleza e a dignidade de  
viver.

Albert Einstein

## RESUMO

NASCIMENTO, José Advan Barbalho. *Os Benefícios da conduta ética na vida do profissional contábil*. Brasília, 2006. Pág. 32 Monografia. Curso de Ciências Contábeis. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Esta monografia discorre sobre os benefícios da conduta ética na vida do profissional contábil, sendo seu objetivo evidenciar a importância dos benefícios da conduta ética na vida do profissional contábil através de conceitos e reflexões que podem auxiliar no desenvolvimento do comportamento dos profissionais contábeis com seus clientes, sociedade entre outros. A ética como ciência, é considerada um fator regulador do desenvolvimento cultural entre os povos. É vinculada a julgamentos morais e juízos de valores relacionados à distinção entre o bem e o mal. O profissional contábil deverá indagar quais princípios que deverá seguir para evidenciar a transparência dos seus atos perante a sociedade. O código de ética do contador norteia a ação do profissional em contabilidade de modo a apontar as corretas atitudes para o sucesso nesta profissão. Na elaboração desta monografia, teve-se a preocupação de evidenciar e esclarecer as principais dúvidas relacionadas à ciência ética. Assim, a pesquisa permitiu concluir que o profissional de contabilidade deve agir de forma a reunir os conceitos éticos em suas atividades profissionais.

Palavras-chave: Ética profissional; profissão contábil; contador.

## SUMÁRIO

<b>ASSUNTO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1 Origem das Palavras Ética e Moral</b> .....	<b>12</b>
<b>2.2 Comportamentos</b> .....	<b>13</b>
<b>2.3 Ética Profissional Contábil</b> .....	<b>14</b>
<b>2.4 Ética na Contabilidade</b> .....	<b>19</b>
<b>2.5 Características do Profissional Contábil</b> .....	<b>23</b>
<b>2.6 Ética Empresarial</b> .....	<b>24</b>
<b>2.7 Os Riscos da Profissão Contábil</b> .....	<b>27</b>
<b>2.8 Código de Ética do Contabilista</b> .....	<b>28</b>
<b>2.9 Os Benefícios da Conduta Ética</b> .....	<b>31</b>
<b>3. Considerações Finais</b> .....	<b>33</b>
<b>Referências</b> .....	<b>34</b>



## INTRODUÇÃO

A prática da ética pode levar o profissional contábil a obter cada vez mais credibilidade perante a sociedade em geral e, com isso, mostrar a importância de seguir os princípios éticos que norteiam a vida social e profissional.

A ética, enquanto ramo do conhecimento, tem por objeto o comportamento humano no interior de cada sociedade. O estudo desse comportamento, com fim de estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e entre elas, constitui o objetivo da Ética. (Lisboa, 1997, p. 22).

Os profissionais que agem com ética e responsabilidade social experimentam maiores oportunidades de aumentar seu valor profissional, além de atrair também a atenção do mercado.

Agindo com ética, os profissionais contábeis evitam que atos individualistas comprometam o ganho coletivo. Com isso cultivam as chamadas virtudes profissionais: sigilo, lealdade, coragem, imparcialidade e responsabilidade.

Utilizando os princípios éticos, o profissional contábil afastará o risco de se envolver em escândalos capazes de abalar sua reputação ou de se sujeitar as penalidades judiciais.

Este trabalho procura evidenciar a importância dos benefícios da conduta ética na vida do profissional contábil através de conceitos e reflexões que podem auxiliar no desenvolvimento do comportamento dos profissionais contábeis com seus clientes, sociedade entre outros.

A pesquisa foi elaborada com base no tema ética profissional na contabilidade, cuja delimitação evidencia “os benefícios da conduta ética na vida do profissional em contabilidade”.

O Conselho Federal de Contabilidade no exercício de suas atribuições

aprova, através da Resolução CFC nº 803/96 o Código de Ética Profissional do Contabilista, onde no seu capítulo v.art. 12. Referente às penalidades, menciona que “a transgressão dos preceitos do código de ética constitui infração ética, sancionada conforme a gravidade. Podendo o infrator receber as seguintes penalidades: advertência reservada; censura reservada e censura pública”.

Esses fatos afetam a credibilidade do profissional contábil perante a classe a qual representa e a sociedade. Ficando sujeito à penalidade prevista em lei, podendo perder os direitos de exercer a profissão. Portanto, o profissional antiético não conseguirá se manter no mercado por muito tempo.

Conforme o art. 2º do Código de Ética Profissional do Contábil, para atingir o sucesso profissional, o contabilista deverá exercer a profissão com “zelo e honestidade, observando a legislação vigente e resguardando os interesses de seus clientes, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais, adotando postura ética com seus clientes e perante a sociedade”. (Resolução CFC nº 803/96 do Conselho Federal de Contabilidade).

O principal objetivo deste trabalho é evidenciar a importância dos benefícios da conduta ética na vida do profissional contábil. Para essa evidenciação, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: evidenciar os aspectos relevantes da ética profissional, aplicáveis ao profissional da contabilidade; apresentar o papel social do contador e sua implicação para a credibilidade da profissão, para a continuidade da entidade onde atua e para o desenvolvimento sócio econômico da coletividade; identificar os efeitos do descumprimento às normas éticas; demonstrar a importância dos benefícios da conduta ética na vida do profissional contábil no exercício da profissão.

Com estes objetivos, procura-se evidenciar que a profissão contábil e a ética precisam estar sincronizadas, pois um profissional que não adota a ética como guia no exercício de seu ofício corre sério risco de se envolver em escândalos, manchando sua imagem profissional e da classe que representa, além de prejudicar a empresa em que presta serviço.

Para balizar a pesquisa, foi formulado o questionamento, em torno do qual foi desenvolvido o trabalho: quais os benefícios advindos da observância à ética para o profissional e para a sociedade?

Na elaboração deste trabalho foram feitas investigações em livros, jornais, internet, códigos e resoluções que mencionam assuntos relacionados com a ética profissional, sobretudo com a profissão contábil. Quanto aos objetivos, a pesquisa foi explicativa, visto que esclarece fatos relacionados à ética profissional.

Quanto à metodologia, a investigação foi dialética, visto que aborda realidades com opiniões e argumentações dando sentido às oposições de idéias. (VERGARA, 2005).

O trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro, introdução, apresenta os elementos informativos provenientes do projeto, com as devidas adaptações que se fizeram necessárias no decorrer da pesquisa.

O segundo capítulo contém o desenvolvimento do trabalho, ou explanação do que a pesquisa permitiu evidenciar e o terceiro, considerações finais, trata do desfecho conclusivo do trabalho.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA E DISCUSSÃO DOS DADOS

Segundo Sturkart (2003, p. 14), “ética é uma ciência cujo objetivo é o exame teórico das ações humanas para conseguir uma vida satisfatória e a perfeição integral do homem e é nisso que consiste a felicidade”.

A ética baseia-se na filosofia que estuda o comportamento das pessoas. Ocupa-se com o que é moralmente bom ou mal, certo ou errado.

A ética conduz à idéia da universalidade moral, ou ainda à formação ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo pensamento moral e sadio, conforme afirma Lisboa (1997, p. 24).

A ética busca analisar os fatos morais que norteiam as normas para qualquer ato humano.

Segundo Sá (1998, p. 15), “a ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes”, ou seja, a ética estuda o comportamento do ser humano e suas considerações de valores.

De acordo com Motta (1984, p. 69):

A ética baseia-se em uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, por isso, “o agir” da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela ética: “o que é” o homem e “para que vive”, logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética.

Nesse sentido, a ética é o estudo das avaliações do ser humano em relação às suas condutas ou às dos outros. Essas avaliações são feitas sob a ótica do bem e do mal, de acordo com critérios que geralmente é ditado pela moral. (MOREIRA, 1999, p. 21).

A ética tem sido desenvolvida no histórico cultural da humanidade, busca a

necessidade de viabilização da convivência em sociedade, procura estudar o comportamento humano mostrando o que é certo ou errado, de acordo com os costumes da população. (LISBOA, 1997, p. 30).

O que parece ser uma definição simples e de fácil aplicação, acaba sendo um conceito complexo, pois engloba juízos de valor, os quais não são tão fáceis de serem aplicados. A ética está relacionada ao desejo de alcançar sucesso profissional, mantendo com os outros indivíduos relações justas.

A ética está fundamentada nas idéias do bem e da virtude, na busca de valores que se traduz em uma existência de plena felicidade. A atitude dos profissionais em relação às questões éticas faz a diferença no mercado.

Hoje, mais do que nunca, a atitude dos profissionais em relação às questões éticas pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso. Basta um desliz, uma escorregadela, e pronto à imagem do profissional ganha, no mercado, a mancha vermelha da desconfiança. (JACOMINO, 2000, p. 28).

A ética sinaliza com normas que o indivíduo deve seguir na busca da sabedoria e do conhecimento, sempre visando aos efeitos que suas atitudes podem produzir na vida de outras pessoas.

É importante para a credibilidade do profissional e da empresa a qual representa que o profissional contábil, assim como todo profissional sintonizado com seu tempo, invista no conhecimento técnico e ao mesmo tempo zele por uma conduta ética.

## **2.1 Origem das Palavras Ética e Moral**

Segundo Nalini (2004, p. 26), “Ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”. A ética como ciência tem por objetivo a moral, leis e métodos próprios. Historicamente os romanos traduziram o “ethos” grego, para o latim “mos” (ou no plural “mores”), que quer dizer costume, de onde vem a palavra

moral. A origem da palavra ética vem do grego “ethos”, que quer dizer o modo de ser, o caráter. Portanto, o “ethos” (caráter) como “mos” (costume) dizem respeito a um conjunto de normas de comportamentos pelo o qual o homem procura realizar o bem.

Conceitualmente, conforme Nalini (2004, p. 27), existe distinção entre ética e moral. “Ética seria uma teoria dos costumes”. Ou seja, a ética é a “ciência dos costumes”. Já a moral não seria ciência, senão o “objeto da ciência”.

Isto quer dizer que a ética é a ciência voltada às normas de conduta ou a juízo de valor vinculado à distinção entre o bem e o mal, entre o certo e o errado. Mostra ao indivíduo os valores e princípios a seguir na busca de sua conduta profissional.

## **2.2 Comportamentos**

Sá (1998, p. 15) diz que “a ética é a ciência da conduta humana”, pois envolve valores de aprovação e desaprovação da ação do homem no campo das ações virtuosas.

Observar a “virtude como prática do bem é promover a felicidade”. Mas em toda sociedade, existem dilemas morais. Esses dilemas morais são os reflexos do comportamento das pessoas, e surgem no momento em que, diante de uma situação, a ação de um indivíduo ou de um grupo, contraria aquilo que a sociedade estabeleceu como padrão para aquela situação.

Neste sentido, Lisboa (1997, p. 31), argumenta que “o comportamento dos indivíduos é fruto dos valores nos quais cada um acredita”. Isto implica dizer que uma ação considerada como comportamento anormal pode, com o passar do tempo, ser considerado normal.

Portanto, é neste conjunto de dilemas comportamentais que reside toda a complexidade do ser humano. A formação da conduta ética depende de uma

consciência limpa moralmente.

### **2.3 Ética Profissional Contábil**

A profissão contábil, não contava de início, com um Código de Ética específico. O contador tinha como normas as regulamentações éticas vigentes na sociedade. Para a continuidade do exercício profissional houve a necessidade de se elaborar normas específicas que orientassem os profissionais a exercerem suas atividades com honestidade e responsabilidade.

Ética profissional é representada pela confiança que a sociedade deposita no profissional, na execução de determinado trabalho, visto que envolve responsabilidades sociais.

De acordo com Sá (1998, p. 120), a profissão contábil é definida da seguinte maneira:

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

O que se observa é que não é possível abranger em um código de ética todos os problemas possíveis que possam surgir para os profissionais durante o exercício de sua profissão, mas pode prever um número possível de situações que exijam do profissional posicionamento ético. O Código de Ética Profissional do Contabilista procurou consolidar os princípios éticos que norteiam a profissão contábil.

Desta forma o profissional contábil que não adotar o código de ética como bússola de sua conduta profissional corre risco de degradação de sua imagem e da classe à qual representa.

Historicamente, a profissão contábil é uma das profissões mais antigas do mundo. A noção de conta, portanto, de contabilidade, é, tão antiga quanto a origem do Homo sapiens. (IUDÍCIBUS, 2000, p. 30).

Para alguns historiadores há evidências de noção de contas aproximadamente há 4.000 anos a.C.

De acordo com Iudícibus (2000, p. 30), “o homem primitivo praticava uma contabilidade rudimentar ao inventariar seus instrumentos de caça e pesca, rebanhos entre outros”.

A preocupação com sua riqueza obrigou o homem a desenvolver sistemas que avaliasse melhor sua situação patrimonial.

A contabilidade reflete um dos anseios mais arraigados do homem, por ser o pulso do empreendimento e ter por mérito o registro e análise das Demonstrações Contábeis e dos atos e fatos que envolvem a empresa, com o objetivo de evidenciar o patrimônio, suas variações, o resultado, a eficiência e eficácia com a finalidade de produzir informações sobre o comportamento patrimonial da entidade.

Por esse motivo o contador tem a função de produzir informações fidedignas sobre o comportamento patrimonial das empresas, levando em consideração a necessidade de participação social tanto no contexto administrativo e gerencial das organizações.

Deste modo, o profissional contábil não pode aplicar automaticamente as normas contábeis explícitas na legislação, sem conhecer as bases teóricas que a podem ter influenciado ou as falhas que à luz foram cometidas. (IUDÍCIBUS, 2000, p. 15).

É evidente que no desempenho de suas atividades, o profissional contábil deve procurar o entendimento da legislação e ter visão crítica fatos. Com o objetivo de angariar a confiança de seus clientes e sociedade em geral.



A falta de ética pode acabar com qualquer profissão. Lisboa (1997, p. 61), menciona que o profissional contábil deve seguir o código de ética da categoria baseado nos seguintes critérios:

- ü ter responsabilidade, perante a sociedade, e atuar com esmero e qualidade, adotando critério livre e imparcial;
- ü ter lealdade, perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral;
- ü ter responsabilidade para com os deveres da profissão;
- ü preservar a imagem profissional, mantendo-se atualizado em relação às novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais de conduta.

Pelo que se observa o principal objetivo do código de ética é a busca constante da postura ética pelo profissional contábil de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade.

Compreende-se que para atuar com ética o contador se depara com algumas questões complicadas, por exemplo: ao encontrar evidências de erros nas Demonstrações Contábeis, quando executar trabalhos de auditoria, o profissional contábil tem o dever perante a sociedade de apontar os erros descobertos, mesmo sabendo que poderá perder o emprego. Argumentos como esses são complexos e fazem com que a postura ética seja testada, diferenciando os verdadeiros profissionais daqueles que apenas pensam em manter o emprego.

Ter conhecimento do que é certo ou errado, e saber que a impunidade não é exercida, fica fácil à prática do comportamento antiético. A impunidade tem que ser combatida para incentivar o cumprimento das normas éticas.

Na profissão contábil, não basta ter conhecimento técnico, é preciso ter conduta ética condizente, responsabilidade, lealdade, dignidade para poder preservar a imagem profissional.

Agindo com ética o profissional contábil é reconhecido pela sociedade por atuar com esmero e qualidade além de contribuir para o desenvolvimento da profissão.

Um exemplo de falta de ética é o caso da ENCOL S.A. Engenharia, Comércio e Indústria, empresa do ramo construção civil que faliu por causa de fraudes nas Demonstrações Contábeis, com o objetivo de conseguir "rolar" a dívida e, ainda, tentar obter liberação de novos empréstimos. Isso causou prejuízo a seus mutuários, fornecedores, instituições financeiras entre outros.

No processo de sentença de falência da Encol, Oliveira (1999) comenta que:

O Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/96 demonstrava que a Demonstração do Resultado do Exercício da entidade encontrava-se pendente de parecer de Auditores, uma vez que o "ex-presidente" não providenciou em época oportuna. Pelo que se observou durante aquele exercício a companhia contabilizou prejuízos de quase R\$ 400.000.000,00 (quatrocentos milhões de reais), porém, manteve o seu ativo em mais de R\$ 1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de reais), tendo sofrido uma redução do ano de 1995 para 1996 em pouco mais de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais).

O mesmo Balanço Patrimonial demonstra com tranqüilidade que a exigência prescrita pelo inciso II do Art. 158 do decreto-lei 7.661/45 foi atendida. O indicador de liquidez Corrente (Ativo Total / Passivo Exigível Total) demonstra que para cada R\$ 1,00 (um real) de dívida à companhia dispõe de R\$ 1,67 (um real e sessenta e sete centavos) de ativo. O índice de solvência que inclui todo o exigível, aí incluindo o passivo garantido, revela recursos superiores a cinquenta por cento do ativo circulante o que demonstra uma formidável sobra de recursos, superando em muito a exigência legal.

O escândalo da ENCOL foi um exemplo de que não adianta uma empresa ou profissional contábil trilhar pelo caminho antiético, pois manchará sua reputação quando a fraude for descoberta.

Por outro lado conforme o Código de ética da Nokia, a entidade reconhece que seus interesses a longo prazo e os interesses das entidades com participação na entidade dependem da conformidade com os mais elevados padrões de conduta ética e com a legislação aplicável. O Código de ética da entidade prevê que os valores éticos estão incorporados neste Código, esperando-se de cada funcionário um comportamento que esteja em perfeita harmonia com este Código, sem exceções.

A ética é o estabilizador que, mantém o equilíbrio entre as forças que separam e as que unem. (STURKART, 2003, p. 100).

Observar-se que a ética é importante na vida do profissional contábil, pois ele trabalha com a credibilidade conquistada perante a sociedade.

Nota-se que devido à posição privilegiada que ocupa na empresa, o profissional contábil não pode se beneficiar das informações da entidade, o que representaria falta de profissionalismo.

Quando o profissional contábil evita atividades que conduzam a conflitos de interesses será recompensado através do seu reconhecimento profissional, sendo melhor remunerado, além de galgar novos cargos na entidade e ser respeitado pela sociedade.

O profissionalismo é a maneira íntegra e honesta de exercer uma profissão. E está fundamentalmente ligado à ética, à moral dos bons costumes, conforme afirma Lisboa (1997, p. 111).

O profissional que age com ética mantém os princípios básicos que são a integridade e honestidade. Não tem medo de errar, pois se o fizer, não será propositadamente. (LISBOA, 1997, P. 111).

Neste contexto, para que o profissional de contabilidade seja respeitado deverá seguir o segundo artigo código de ética do profissional contabilista, resolução CFC nº 803/96 do Conselho Federal de Contabilidade, onde está mencionado o dever do contabilista.

I - exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação a vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

II - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade; [...].

A falta de ética no exercício da profissão pode gerar transtornos, inclusive a perda do registro no Conselho Regional de Contabilidade.

O contador deve seguir o código de ética da categoria, não aceitando subornos para alterar balanços, ou se envolver em qualquer atividade ilícita, mas procurar exercer a profissão com independência, observando a legislação vigente.

O profissional contábil agindo com ética está assegurada a credibilidade e confiabilidade indispensáveis à realização de bons negócios.

## **2.4 Ética na Contabilidade**

O processo de globalização vem desafiando as empresas modernas a buscarem transformações capazes de integrá-las em novo contexto político, econômico e social.

Os problemas contábeis ocorridos com entidades como a ENCOL, PARMALAT, ENRON, entre outras, que ficaram no centro das atenções devido aos escândalos financeiros demonstra a necessidade de apresentar mudanças nas regras contábeis. Essas mudanças visam apresentar maior transparência e clareza nas informações refletidas nos balanços das entidades, com o objetivo de trazer a tona à discussão sobre o comportamento ético dos contadores e auditores no exercício da profissão.

A busca pela transparência da conduta ética levou a revista Reader's Digest a não aceitar anúncios de cigarros depois que um cirurgião dos Estados Unidos comunicou que cigarros podem provocar diversas doenças. Afirma Stukart (2003, p. 68).

Em relação à discussão do comportamento ético, o economista Eduardo Gianetti da Fonseca (apud Stukart, 2003, p. 75) declara que a ética incorpora elementos vitais para a eficiência como motivação, pontualidade, lealdade, espírito de equipe, confiabilidade e empenho, que não podem ser comprados com dinheiro.

Pelos argumentos, entende-se que para o sucesso da empresa e do profissional contábil, ambos precisam agir conforme as leis, com ética e responsabilidade social.

Observa-se que o objetivo da contabilidade é “prestar informação organizada de cunho econômico e financeiro com a finalidade de demonstrar o grau de saúde da empresa aos usuários internos e externos da entidade objeto da Contabilidade”, conforme afirma Ludícibus (2000, p. 58).

O resultado final da contabilidade é a disponibilização de informações aos usuários em forma de relatórios e demonstrações contábeis.

Ela se destaca por seu papel de proteção à vida da riqueza das células sociais e pela capacidade de produzir informes qualificados sobre o comportamento patrimonial, conforme afirma Sá (1998, p. 121).

Neste contexto Araújo (2004, p. 13) afirma que a contabilidade exerce a função de:

Captar todos os fatos ocorridos na empresa, registrar tais fatos num sistema de informação, acumular esses fatos nesse sistema, resumir os acontecimentos num certo período, criar e emitir um resumo que servirá de suporte para interpretar todo o processo de resultados.

Conforme a citação acima, o objetivo da contabilidade é o patrimônio, ou seja, o registro e avaliação de bens além de proporcionar informações organizadas de cunho econômico, financeiro e, subsidiariamente, físico, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade. Portanto, o resultado final da contabilidade trata da disponibilização de informações aos usuários em forma de relatórios e demonstrações contábeis. Para Sá (1998, p. 121)

Neste aspecto, é importante que o profissional contábil se conscientize de seu papel perante a sociedade, exercendo a profissão com zelo, fundamentado nos princípios éticos, pois é pela profissão que o indivíduo se destaca e se

realiza.

Como a contabilidade se destaca na proteção do patrimônio da entidade, cabe ao profissional contábil tomar cuidado com relação às fraudes.

Fraude significa falsificação, adulteração, abuso de confiança, ação praticada de má fé, contrabando, clandestinidade entre outros.

As fraudes contábeis referem-se aos atos intencionais, devido à manipulação de resultado, refletidos nas demonstrações contábeis, o que afronta os princípios fundamentais da contabilidade, (conforme Resolução CFC nº 986 do Conselho Federal de Contabilidade NBT T-12 da Auditoria Interna – Regras Gerais).

Conforme Sturkart (2003, p. 61): “O jornal O Estado de São Paulo informou que, em menos de quatro meses, tinha publicado 63 casos de roubos, escândalos, negociatas, imoralidades e falcatuas variadas. Mas nem um único criminoso fora para a cadeia”.

Neste contexto Camila Marques aborda que “as maiores fraudes no Brasil foram cometidas por bancos no começo dos anos 90”. A autora menciona que o professor José Carlos Marion, coordenador do curso de Ciências Contábeis do IMES, cita que as três grandes fraudes foram causadas pelo Banco Econômico, Banco Nacional e Banco Noroeste.

A autora menciona que:

O primeiro caso foi o do Banco Nacional, um dos maiores da história do Brasil. O desvio de dinheiro ao longo de dez anos chegou ao mesmo valor de todo o orçamento da cidade de São Paulo à época, o quinto maior do país. Liquidada no dia 18 de novembro de 1995, a instituição deixou um rombo próximo de R\$ 9,2 bilhões (valores de 1995) aos contribuintes. No processo fraudulento, descobriu-se a criação de 652 contas fictícias para esconder o desvio.

No contexto internacional a empresa de auditoria associada à PricewaterhouseCoopers (PwC) no Japão teve a prisão de quatro de seus

contadores decretada por promotores públicos de Tóquio, por acusação de terem ajudado executivos da Kanebo a falsificarem informes contábeis. (SANCHANTA, Valor Econômico, 2005).

Nos Estados Unidos, também é famoso o caso da WorldCom, que inflou seus resultados por meio de informações contábeis falsas.

A fraude ocorreu porque a empresa registrou como investimentos (ativo em seu balanço patrimonial) o que era despesa (demonstrativo de resultados), distorcendo totalmente os dados de suas contas. Conforme afirma o consultor Domingos, 2006.

Conforme relato de Camila Marques a gigante norte-americana da telefonia escondeu perdas de US\$ 3,85 bilhões em cinco trimestres. A manobra foi descoberta em junho de 2002.

As fraudes no balanço contábil, os ativos são supervalorizados e os passivos, diminuídos, explica o professor e coordenador do curso de Ciências Contábeis do IMES, José Carlos Marion. A empresa, portanto, é apresentada como tendo muito dinheiro (em caixa, a receber ou em patrimônio) e poucas dívidas e compromissos a cumprir. Afirma Camila Marques.

As manipulações contábeis são utilizadas com a finalidade de encobrir ou postergar a descoberta dos atos ilícitos praticados.

As normas éticas estudadas no curso de contabilidade são inerentes ao profissional para o desenvolvimento de sua atividade profissional, sendo necessária à reformulação de situações que envolvam ações éticas.

O prosseguimento na divulgação de normas éticas poderá dar-se através das entidades. Como os valores éticos se transformam com as evoluções da sociedade, é preciso que o profissional se mantenha atualizado através de debate, discussões, reciclagens sobre o tema. A empresa pode utilizar um Código de ética

próprio com fins de dar conhecimento a todos sobre seus valores éticos.

O profissional contábil deve agir com ética quando utilizar recursos próprios ou de terceiros, necessários à execução de seu trabalho.

Agindo com ética e responsabilidade o profissional contábil convive com as maiores oportunidades de mercado além de levar uma vida prazerosa.

A base da ética é a verdade. A falta da verdade atenta contra a ética. O profissional deve levar em conta o respeito à ética, pois o interesse social na vida do profissional atinge um universo promissor.

Utilizando a verdade como base ética o profissional contábil executa suas atividades com mais dinamismo, a conquista do cliente se torna mais fácil devido a qualidade do seu serviço visto que um concorrente antiético, não oferece a mesma qualidade.

## **2.5 Características do Profissional Contábil**

O profissional contábil deve possuir certos requisitos para desempenhar sua profissão com competência, honestidade e sociabilidade.

Segundo Lisboa (1997, p. 130):

Através de sua competência, o profissional de contabilidade mostra o quanto pode ser útil e sofisticado em sua produção de informação, através de sua produtividade, ele consegue otimizar o tempo disponível, de sorte a produzir mais informações, por meio da sociabilidade, ele mostra como lidar com o cliente e como cruzar a fina linha entre relatar a verdade e não perder o cliente, acrescido de novas oportunidades na carreira.

Agindo com ética o profissional contábil molda seu comportamento. Pois esta atitude envolve questionamentos psicossociológicos para as respostas que surgirem.



Para adquirir consciência ética, é necessário que o profissional contábil acredite em valores éticos, os quais ocorrem nas assimilações dos hábitos culturais e procedimentos tidos como corretos e adequados no seu modo de vida. É oportuno também que o profissional contábil tenha sutileza de refletir sobre sua responsabilidade social.

Para Lisboa (1997, p. 131), “para ser ético é necessário ter algum tipo de fé”, isso não implica em ter fé religiosa, mas acreditar em valores intangíveis como valores morais: honestidade, amor, sinceridade, lealdade, responsabilidade entre outros.

A formação da consciência ética está na capacidade de refletir. Por reflexão entende-se que é ato ou efeito de examinar a consciência antes da tomada de decisão, mediante consulta interna de cada um. Assim, será assegurada a autocrítica indispensável à formação da consciência ética.

O profissional contábil deve levar em conta que as outras pessoas com quem convive também têm seus próprios conhecimentos, convicções e razões.

Por este motivo, o código de ética é um instrumento que une a ética à lei. Proporcionando ao profissional contábil agir com honestidade e resistir às tentações que redundariam em comportamento antiético.

## **2.6 Ética Empresarial**

Segundo Moreira (1999, p. 27), "a empresa é uma unidade econômica", que tem como objetivo final o lucro.

É explorada pelo empresário através de três fatores de produção — a natureza, o capital e o trabalho — com objetivo de gerar resultado, que é um serviço, um bem ou um direito.

Segundo o mesmo autor (p. 28), a ética empresarial está baseada no “comportamento da empresa quando ela age em conformidade com os princípios morais e as regras do bem proceder aceitas pela coletividade (regras éticas)”.

Para Ferrel e Fraedrich (2001, p. 7), "a ética empresarial compreende princípios e padrões que orientam o comportamento no mundo dos negócios", ou seja, ela analisa os princípios adotados pela empresa na busca do seu objetivo principal, o lucro.

A empresa ao desenvolver-se de forma que a ética, contribui para a conduta ética de seus empregados, bem como para que os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura.

Com o avanço tecnológico e da globalização, além do aumento da concorrência, os empresários começaram a investir na qualidade ética em suas empresas, fator fundamental que agrega valor à imagem do empreendimento.

A empresa que mantém conduta ética obtém diversas vantagens sobre as empresas antiéticas, pois não precisará se envolver em transações irregulares em forma de subornos para conseguir prestígio no mercado. Terá avaliação mais precisa de sua área operacional, visto que as demonstrações contábeis evidenciam o que a empresa realmente é. Terá respeito de seus funcionários. Terá maior credibilidade no mercado, e o lucro gerado não ficam sujeito a contingências futuras.

A empresa que opera com ética pode exigir de seus empregados, fornecedores e administradores a mesma postura para solidificar os laços de parceria empresarial com a sociedade.

As empresas antiéticas enfrentam situações que muitas vezes destoem sua imagem em apenas um dia, imagem que demorou anos para ser construída.

É evidente que empregados desmotivados, fraudes internas, perda da confiança na reputação da empresa, são alguns exemplos de problemas causados

pela falta de ética.

As organizações preocupadas com a relevância do código de ética, estão procurando investir em programas de treinamento ético. Implementando novos métodos de conscientização profissional conforme a cultura organizacional.

Segundo Lisboa (1997, p. 63), estes implementos são:

- elaboração e distribuição de um código de ética para todos os funcionários da empresa;
- Seminários freqüentes sobre ética;
- Instituição de uma linha direta de comunicação entre a administração e o funcionário;
- Formação de comitês de ética;
- Inclusão do item 'Auditoria Ética' nas rotinas de trabalho de Auditoria Interna;
- Colaboração dos sindicatos e associações de classes para debates e seminários sobre ética.

O código de ética tem a missão de padronizar e formalizar o entendimento da organização empresarial em seus diversos relacionamentos e operações, afirma Moreira (1999, p. 33).

Segundo o mesmo autor a existência do código de ética é evitar que os julgamentos subjetivos deturpem, impeçam ou restrinjam a aplicação plena dos princípios éticos.

Para que esse código de ética tenha resultado positivo, deve ser concebido pela própria empresa e estabelecido por programa ético constituído, segundo Moreira (1999, p. 34), por:

- Treinamento de implantação e reciclagens (anuais) dos conceitos do código de ética;
- Criação de um canal de comunicação destinado a receber e processar relatos de eventuais violações;
- Tomadas de atitudes corretivas ou punitivas em caso de constatações de violações;
- Luta clara contra os concorrentes antiéticos.

A criação do código de ética empresarial pode beneficiar a empresa com o aumento da integração entre os funcionários, estimulando o comprometimento, e

servindo de parâmetro para a solução dos conflitos entre empregados e empregador que se apóiam na cultura da empresa, refletida pelas disposições do código.

## 2.7 Os Riscos da Profissão Contábil

A contabilidade é fonte de informação, interpretação e registros de dados empresariais e governamentais, preocupando-se em fornecer informações fidedignas a toda a sociedade.

O papel do contador é prestar serviços relevantes para as empresas com zelo e honestidade e comunicar todos os fatos que possam influenciar na tomada de decisão. Estendendo-se a obrigação a sócios e executores.

O profissional contábil proporciona desempenho fundamental na globalização da economia. Isso porque ele não se restringe a cuidar somente de contas. Também, desempenha a função de conselheiro para as organizações, principalmente em assuntos sociais e tributários.

O profissional contábil, no exercício de sua função, tem o dever de fornecer aos usuários, informações fidedignas para o acompanhamento do desempenho da entidade para corrigir ou não as adversidades que surgirem e ainda indicar como está a saúde econômica financeira dessa entidade a qualquer momento.

Mas no exercício das faculdades inerentes a profissão contábil, o profissional que não observar os princípios básicos que norteiam a ética contábil pode incorrer em vários riscos, conforme mencionado no 3º art. da resolução CFC nº 803/96 do Conselho Federal de Contabilidade, que são:

- ü Assumir direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio da classe;
- ü Auferir proventos em função de exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita;
- ü Assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheios á sua orientação, supervisão e fiscalização; [...]

Além desses riscos a conduta antiética pode levar o profissional a praticar

outras atividades ilícitas, como sonegação fiscal, fraude de demonstrativos e documentos contábeis a fim de forjar balanços fraudulentos.

O contador ao participar de atividades ilícitas tem como objetivo realizar a lavagem de dinheiro. As organizações criminosas necessitam desses profissionais, como também de outros, para transformar o dinheiro 'sujo' em dinheiro limpo.

Nos meios de comunicações, essas práticas ilícitas são bem difundidas por meio dos escândalos envolvendo empresas que tiveram suas demonstrações contábeis forjadas ou falsificadas, com participação de contadores e auditores.

De acordo com Lisboa (1997, p. 10), “o profissional contábil está no centro do fogo cruzado”. Por isso, ele precisa se adaptar aos novos tempos. O código de ética do Contabilista tem por objetivo ajudar o contador a entender a importância da ética para o futuro do seu sucesso profissional.

A atitude comportamental em relação às questões éticas tem sido o diferencial do sucesso ou fracasso alcançado pelos profissionais, principalmente na profissão contábil, que protege os interesses patrimoniais.

A formação do profissional contábil tem que ser coesa. Os danos cometidos, por negligência, imprudência, dolo ou má-fé, podem induzi-lo a erros que não têm mais volta. A sociedade confia no contabilista, para disponibilizar informações de ordem técnica-científica, uma vez que ele possui, pela sua formação, conhecimentos específicos da ciência contábil essenciais para compreensão dos atos e fatos relacionados ao patrimônio.

## **2.8 Código de Ética do Contabilista**

A ética profissional ou moral profissional norteia o indivíduo ou grupos de indivíduos a seguir os princípios de conduta ética.

A definição do código de ética segundo Lisboa (1997, p. 62), é “um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas no exercício da profissão”.

Levando-se em consideração os princípios que norteiam o comportamento humano o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por intermédio da Resolução nº 290, de 4 de setembro de 1970, instituiu o Código de Ética Profissional do Contabilista, sendo revisado e consolidado pela Resolução CFC nº 803, de 10 de outubro de 1996, alterada posteriormente pela Resolução CFC nº 819/97 de 20/11/97.

Sendo uma ferramenta de relevância importante, o código de ética pode ser entendido como relação das práticas de comportamento observadas no exercício da profissão.

Tem por objetivo principal a formação da consciência profissional sobre padrões éticos, torna-se “livro de cabeceira” para o profissional contábil na busca do sucesso profissional.

Neste contexto é necessário que o profissional contábil exerça a profissão com zelo, diligência e honestidade, observando a legislação vigente e resguardando os interesses dos seus clientes e / ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência.

Ao exercer a profissão com zelo e honestidade o profissional contábil não prejudicar a terceiros e garante uma qualidade eficaz de trabalho.

A transgressão dos preceitos éticos constitui infrações graves, sendo sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de penalidades, como: advertência reservada, censura reservada, censura pública mencionado no código de ética.

O profissional deve guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade.

Por sua posição privilegiada na empresa, o profissional contábil adquire informações valiosas, sendo que jamais devem ser reveladas a concorrências, uma vez que são amparada pelo sigilo profissional.

O profissional contábil que mantém sigilo sobre as informações a ele confiadas, inclusive no âmbito do serviço público, observando, no entanto, se as informações são de resultados de atividades lícitas, para evitar não participar de condutas inadequadas à sua profissão, caracterizando prática de atividade ilícita, cultiva uma das chamadas virtudes básicas exigida na profissão que é a lealdade.

O terceiro artigo do código de ética profissional faz referência a vedações ao contabilista, no desempenho de suas funções, como :

- I. anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe, sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes;
- II. assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe;
- III. auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita;
- IV. assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio a sua orientação, supervisão e fiscalização;

Ao usar seus conhecimentos para praticar atividades ilícitas, o profissional contábil denigre sua imagem, além de afetar os sistemas econômicos e financeiros do país, prejudicando também os usuários da informação.

É importante que o profissional conheça, obedeça e aplique os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de contabilidade, além da legislação vigente para evitar o envolvimento com atos ilícitos, assim, esta assegurada a preservação da imagem profissional.

## 2.9 Os Benefícios da Conduta Ética

Segundo Sturkart (2003, p. 116) “as normas éticas não existem para diminuir o homem, mas para fazê-lo crescer”.

Sá (1998, p. 128) menciona que “a conduta ética sadia do ser, consigo mesmo e com seu ambiente, habilita ao sucesso”.

O mesmo autor comenta que Alexis Carrel (apud Sá, 1998, p. 128) sintetiza os princípios aptos para a felicidade, todos de índole ética, que são:

- ü Considerar o triunfo da vida como principal ocupação;
- ü Aceitar a ordem das coisas, resignando a uma voluntária limitação da liberdade, para ser submetido a uma regra;
- ü Tirar partido de todos os elementos humanos idôneos, tais como os liberais sinceros e os intelectuais democratas; neutralizar os preguiçosos, os especuladores, o poder do dinheiro, os traidores, os avaros, os criminosos e os loucos. É a qualidade que importa, porque a quantidade não basta.[...].

Segundo Sá (1998, p. 129) os princípios de Carrel estabelece os caminhos que conduzem o homem ao sucesso.

A prática e o aperfeiçoamento contínuo na busca pela qualidade ética e sucesso profissional têm se tornado um prazer material, evitando que se faça coisa errada.

Basta lembrar os pontos que Cuiller (apud Sá, 1998, p. 135) destaca nos benefícios da conduta ética:

- É pela profissão que o indivíduo se destaca e realiza plenamente, provando sua capacidade, habilidade, sabedoria e inteligência, comprovando sua personalidade para vencer obstáculos;
- Através do exercício profissional, consegue o homem elevar seu nível moral;
- É na profissão que o homem pode ser útil a sua comunidade e nela se eleva e destaca, na prática dessa solidariedade orgânica.

Pelo que se observa, o sucesso profissional está ligado à auto realização. As realizações são as necessidades fisiológicas; de segurança; de aceitação e de reconhecimento. Conforme Sturkar (2003, p. 117).



O homem pode enriquecer às custas de atos ilícitos, mas jamais terá paz de espírito, pois o sucesso profissional só será alcançado através da busca constante por seus objetivos baseado nas práticas éticas e pelo desejo de dar aos outros as mesmas oportunidades e respeito que recebe.

Sturkart (2003, p. 121) menciona que na busca de sua realização profissional o indivíduo precisa ter em mente que os caminhos a serem percorridos não são fáceis. Mas no final, trará recompensas, como:

- ü Paz de espírito e vida harmoniosa;
- ü Nome respeitável;
- ü Honra e apreciação pela sociedade;
- ü Maior facilidade para suportar as vicissitudes da vida;
- ü Auto - realização e auto - suficiência.

Sem ética o profissional não consegue se manter no mercado. E a ação ética correta proporciona satisfação pessoal.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito da Ética na contabilidade percebe-se o quanto a falta desta prejudica a imagem do profissional e da empresa a qual representa, levando à perda de credibilidade com a sociedade.

Observa-se que a busca de bons resultados profissionais e empresariais devem resultar de decisões éticas. Primar por padrões éticos pode significar a saúde da empresa e ascensão profissional.

O profissional contábil ou empresa que obtêm ganhos financeiros, através de subornos, fraudes entre outros, perde a confiança da sociedade e pode entrar em decadência, pois a confiança neles ficará abalada.

A empresa que mantém a conduta ética obtém vantagens sobre as antiéticas, tem avaliação mais precisa de sua área operacional, visto que as demonstrações mostram realmente o que a empresa é, têm respeito dos profissionais que para ela trabalham, maior credibilidade no mercado, e o lucro gerado não fica sujeito a contingências futuras.

Assim como as empresas os profissionais contábeis que não possuem a ética como bússola de sua profissão, costumam ter carreira curta, visto que o contabilista trabalha com a confiança dos clientes em seu trabalho, e ao perder essa credibilidade, o fim do profissional é uma questão de tempo.

A pesquisa propiciou evidenciar os benefícios da conduta ética na vida do profissional contábil. Demonstrou que agindo com ética, o profissional contábil evita que atos individualistas interesseiros comprometam o ganho coletivo. Com isso eles cultivam as chamadas virtudes profissionais que são: sigilo, lealdade, coragem, imparcialidade e responsabilidade.

A atitude do profissional em relação às questões éticas é a diferença entre o sucesso e o fracasso.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Adriana Maria Procópio; ASSAF Neto, Alexandre. *Introdução à contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Código de ética do profissional do contabilista*. Res. N. 803/96. Brasília: CFC, 1996.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *NBT T-12 da Auditoria Interna – Regras Gerais*. Res. N. 986. Brasília: CFC, 1996.
- DOMINGOS, Reinaldo. *Regras para se evitar escândalos envolvendo práticas contábeis*. Disponível em < [http://www.consultores.com.br/artigos.asp?cod\\_artigo=308](http://www.consultores.com.br/artigos.asp?cod_artigo=308)>. Acessado em: 18 set. 2006.
- FERREL, O. C.; FRAEDRICH, John; FERREL, Linda. *Ética empresarial*. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & affonso, 2001.
- ILDÍCIBUS, Sérgio de, MARION José Carlos. *Introdução e teoria de contabilidade para o nível de graduação*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- JACOMINO, Darlen. *Você é um profissional ético?* Revista Você S.A., São Paulo: Abril, ed. 25, ano 3, p. 28-36, jul.2000.
- LISBOA, Lázaro Plácido. *Ética geral e profissional em contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1997.
- MARQUES, Camila. *As maiores fraudes no Brasil foram cometidas por bancos*. Disponível em: < [http://www.imesexplica.com.br/0506balanco\\_brasil.asp](http://www.imesexplica.com.br/0506balanco_brasil.asp)>. acessado em: 22 set.2006.
- MOREIRA, Joaquim Manhães. *A ética empresarial no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1999.
- MOTTA, Nair de Souza. *Ética e vida profissional*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural,1984.
- NALINI, José Renato. *Ética geral e profissional*. 2 ed. São Paulo: 2004.
- OLIVEIRA, Avanir Passo de. *Vara de falências, Concordatas e Insolvência Civil*. Disponível em < <http://jus2.uol.com.br/pecas/texto.asp?id=340> > acessado em: 17 ago. 2006.
- SÁ, Antônio Lopes de. *Ética profissional*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- SANCHANTA, Mariko. *Financial Times, de Tóquio*. Valor Econômico Texto de:22/09/2005. Disponível em < <http://www.unimonte.br/news/3466.asp> > acessado em: 16 nov. 2006.

STUKART, Herbert Lowe. *Ética e corrupção*. São Paulo: Nobel, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.